



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA GEOPOLÍTICA: SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO

Lucas Rodrigues Souza
Universidade Federal de São João Del Rei
lucas.rodrigues.souza@educacao.mg.gov.br

Havolline Acíbio Lima Pereira
Universidade Federal de São João Del Rei
limahavo.agronomiasudeste@gmail.com

Vicente de Paula Leão
Universidade Federal de São João Del Rei
leao@ufsj.edu.br

Resumo: O presente artigo busca fazer uma interlocução entre os aspectos da influência das mídias na política e na sociedade com o processo de educação. Os meios de comunicação evoluíram e continuam em evolução. Este processo acaba influenciando diversos outros setores e constantemente acaba sendo utilizado como manobra de massa para diversos interesses. Faz-se a necessidade de questionar o porquê de interesses políticos utilizarem a comunicação para manipular eleições, controlar sociedades e até burlar princípios éticos em prol de determinados objetivos. A educação acaba ficando aprisionada no contexto de manipulação, mas, ao mesmo tempo, pode gerar uma contra força capaz de mudar os âmbitos do mundo, das sociedades e das pessoas.

Palavras-chave: Geopolítica, Tecnologias de mídia, Educação.

INTRODUÇÃO

Os veículos de comunicação têm importante influência nas relações internacionais. As principais agências de comunicação estão situadas em países de primeiro mundo, o que

interfere na dinâmica tendenciosa de como as manchetes serão espalhadas à sociedade. Enquanto isso, no Brasil, o número diminuto de órgãos que administram as informações tem controlado esses veículos com o intuito de manipular essas divulgações seguindo também um jogo de interesses.

A compreensão do público que não familiariza com os temas de cunho político resulta que a mídia desempenha a função de fornecer esses atalhos para o restante da população. A utilização de opiniões consolidadas, chavões e inclusive traz concepções formadas de um mundo criado por eles (LADEIRA & LEÃO, 2018).

Na correlação desse contexto à sala de aula, podemos pensar que os relatos expostos pela imprensa fazem com que os profissionais da educação tenham posturas influenciadas por discursos geopolíticos.

A mídia, as escolas e a cultura popular têm de ser divididas para a classe política e para os responsáveis pela tomada de decisões, eles têm de oferecer uma percepção razoável da realidade, embora também tenham de inculcar nele as convicções certas (CHOMSKY, 2015).

A violência de coerção foi muito utilizada por Adolf Hitler, assim detinha o poder da mídia em manipular as massas por meio da crença que ele possuía. O poder de persuasão era mais forte que qualquer força física, pois a mídia fazia esse serviço de forma amplificada.

Nesse sentido o Estado detinha todos os meios de propaganda para influenciar as pessoas serem a favor da nação que era lhes pertencia e ignorar qualquer outro povo que existia ali. Os meios de comunicação induziam o seu público a conformar com o status social e econômico (MERTON; LAZARFELD, 2000).

É possível percebermos que os docentes em Geografia utilizam as informações da mídia como um recurso complementar e, sendo assim, não como um objeto de estudo a ser sistematizado em sua aula discursiva. Ou seja, é preciso utilizar os recursos de maneira mais analítica e não como um “dogma programado”, pois corremos o risco de uma falta de percepção da verdade e de uma forma direcionada de enxergarmos os fatos.

O conceito elaborado por Bordieu (2004), a mídia, como todo campo, possui tanto suas próprias regras internas e obedece a leis sociais externas nas questões tecnológicas, de produções midiáticas. As relações entre mídia e público vão muito além de uma simples análise behaviorista de estímulo/resposta.

Outra característica peculiar à mídia é seu poder de manipulação segundo seus interesses. Já vimos no Brasil diversos eventos que foram direcionados pela mídia, em um controle da grande massa. Nas eleições presidenciais brasileira em 1990, quando a nossa democracia ainda engatinhava, tivemos uma grande mídia que acabou direcionando à eleição de Fernando Collor de Mello, que manipulou as grandes massas em prol do seu objetivo. Essa mesma mídia, dois anos depois, acabou retirando o presidente, que já não atendia mais alguns interesses. Nessas duas manobras podemos observar a capacidade de mudança em diversos campos a partir da manipulação da informação.

Parte-se do pressuposto, Defleur e Ball-Rokeach (1993) relatam que as consequências das mensagens divulgadas pelos meios de comunicação de massa são relativas: em determinadas ocasiões podem gerar efeitos poderosos e diretos.

A partir da influência da mídia, podemos sugerir que as classes dominantes sempre utilizaram recursos para manipular o povo. Existem evidências reais de como isso ocorre, como por exemplo, nas eleições estadunidenses de 2018, onde o vencedor teve como fator decisivo notícias falsas criadas para desmoralizar sua concorrente.

Até recentemente, as mídias sociais eram vistas para promover o discurso democrático sobre questões sociais e políticas. No entanto, esta poderosa plataforma de comunicação está sob escrutínio por permitir hostilidade atores para explorar discussões on-line na tentativa de manipular opinião pública (BADAWY et.al, 2018).

A segunda e principal hipótese é que as consequências daquilo oriundo da mídia acarretam mudanças na dinâmica de toda uma sociedade que está à mercê de um sistema. Tais impactos vão desde à manipulação de ideias e pensamentos, até um colapso de uma organização social e econômica de um país. Para Da Silva (2009, p.2):

Utilizada como instrumento de manipulação a serviço de interesses particulares, reordena percepções, faz brotar novos modos de subjetividade, o que trás vantagens e/ou desvantagens, tanto no aspecto individual como no aspecto social. A mídia, com todas as suas ferramentas, hoje detém o poder de fazer crer e ver, gerando mudanças de atitudes e comportamentos, substituindo valores, modificando e influenciando contextos sociais, grupos, constituindo os arquétipos do imaginário, criando novos sentidos simbólicos como árbitros de valores e verdades.

A globalização trouxe novas tecnologias que vão ampliar e ao mesmo tempo concorrer com as mídias tradicionais. Um exemplo dessa nova capacidade de mobilização pode ser visto na “Primavera Árabe”, onde as populações realizaram profundas mudanças políticas iniciando

esse movimento, passando a ter uma contra força à partir das redes sociais e informações digitais. Segundo Möisi (2009), as emoções foram indispensáveis na era da globalização e percebe-se a nova compreensão do mundo complexo que vivemos. A mídia reage junto a globalização e a geopolítica vai em conjunto.

A geopolítica se desenvolve e se remodela perante as circunstâncias do desenvolvimento humano. Estar atenta a essas modificações, dá o real sentido de quanto o pensamento se faz necessário para estudarmos e entendermos sobre toda essa dinâmica de comportamento econômico e social. Vários autores e pensadores ao longo da história dizem respeito sobre todo o contexto social que nos inserimos. Essas correntes e ideologias são importantes para sintetizar e determinar aquilo que se considera como “moderno”, uma vez que, revoluções são a engrenagem que movimentam o mundo a qual vivemos e devem ser tratadas com atenção para que tragam benefícios a toda sociedade. A própria natureza dessa ciência faz com o seu principal objetivo de estudo sofra constantes mutações, resultantes de um acelerado processo de desenvolvimento.

As hipóteses geopolíticas se originam de questões econômicas, sociais e culturais (LADEIRA & LEÃO, 2018). Desta ideia geopolítica, sempre haverá uma busca pela hegemonia no espaço mundial. Os novos tempos pós-modernos, a partir do momento da exploração espacial, tem sua gênese na segunda metade do século XX, com uma nova dinâmica na qual, a racionalidade se caracteriza pela inspiração em negar a razão geral, ir contra generalizações.

A ciência se torna um pouco mais morosa e analítica, porém não necessariamente menos efetiva. Inovações tecnológicas surgem muito em prol do acaso e não da ordem. Existe um irracionalismo na base do saber, que precisa ser considerado e um humanitarismo contradizendo doutrinas baseadas numa ordem já construída. Ou seja, a ciência é colocada acima de tudo as vezes e, por outro lado, as doutrinas tradicionais, como as religiões, acabam indo contra esse desenvolvimento científico. Nesse contexto a geopolítica assume um papel articulador, pois acaba direcionando uma acentuada força para o sentido mais importante no momento. Em diversas fases, a prioridade foi criada a partir dos protocolos oriundos de necessidades imediatas.

Tuathail e Dalby (1998) esclarecem que a geopolítica prática, relativa ao aparato burocrático do governo e seus dirigentes, que produzem discursos políticos ações estatais e

práticas diplomáticas. Já a chamada geopolítica popular seria um tipo de discurso, considerando a cultura midiática e formação da opinião pública.

Toda essa diversidade, seja ela em esfera política, econômica, social, cultural e outros deve ser tratada como algo natural no processo histórico. Ela irá gerar uma série de situações para a sociedade científica e a busca pela verdade, ou pela melhor possibilidade sempre fará parte do contexto humano. Saber administrar isso é uma grande responsabilidade, não só da Geografia, mas de todas as ciências humanas, que se adaptam a reatualização das diretrizes epistemológicas. Com esse planejamento, fatores adversos podem ser controlados ou evitados.

Ainda acerca da ideia de diversidade, Lévi-Strauss (1986, p.15-16) descreve:

Se... existe entre as sociedades humanas um certo optimum de diversidade para além do qual elas não poderiam existir, mas abaixo do qual elas não podem também descer sem perigo, deve reconhecer-se que esta diversidade resulta em grande parte do desejo de cada cultura de se opor àquelas que a rodeiam, de se distinguir delas, numa palavra, de ser ela mesma; elas não se ignoram, apropriam-se de coisas umas das outras sempre que há ocasião, mas, para que não pereçam, é preciso que, sob outras relações, persista entre elas uma certa impermeabilidade.

Qualquer pessoa em um momento da vida olhou para as nuvens e viu nelas formas conhecidas. Isso ocorre não porque a nuvem representa essas formas, mas pela necessidade que temos de buscar uma explicação para o abstrato, trazendo sempre uma tradução associada para o que conhecemos. Essa ideia é muito difundida nos dias atuais, visto que, o fluxo de informações em massa facilita a discursão de temáticas variadas em que, muitas vezes não há consenso entre as partes envolvidas. Grande parte da sociedade atual tem preguiça de analisar as informações, de estudar e saber a verdade entre os fatos por puro comodismo. Esta parcela está acostumada a ter as coisas de modo mais fácil, de brinde, sem ter que se esforçar para adquirir, e isso se torna um entrave para a evolução do pensamento científico, onde explicação e compreensão nem sempre se conectam, facilitando as pessoas a serem massa de manobra pelas grandes mídias.

A mídia possui um protagonismo importante nas decisões políticas e na vida das classes sociais, para Gilboa (2002) e produz informações de seu interesse para a manutenção deste 'poder' propriamente dito. Na era do conhecimento, a mídia ganhou destaque principal em obter informações de interesse pessoal, nisto resulta em uma notícia generalista que passa a sociedade a acreditar nesta informação recebida.

Apesar da importância inegável das mídias de comunicação, tanto as tradicionais como as mais recentes, não podemos deixar de lado nosso senso crítico e de percepção, pois mesmo que ocorram as inovações tecnológicas, a ideia de manipulação de opiniões continua acentuada.

METODOLOGIA

A priori foi realizada uma pesquisa documental por meio do levantamento bibliográfico acerca da temática proposta, observando o processo da formação e consolidação das tecnologias utilizadas na geopolítica e suas influências na sociedade e na educação.

A pesquisa documental é realizada em fontes como informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas (SANTOS, 2000).

Consequentemente a reavaliação foi essencial para observação das consequências impostas na geopolítica, bem como as formas de manipulação e direcionamento alavancados pelo fenômeno tecnológico.

A posteriori nos atentamos em sugerir influências causadas pelo processo, de maneira crítica e analítica, observamos as informações pesquisadas e fizemos um paralelo com estudos de casos sobre a política brasileira e estadunidense, que tiveram uma grande influência pelas mídias e que acabaram resvalando na sociedade em vários segmentos, como a educação.

Sendo assim, devido à relevância desse tema, este artigo por meio de uma análise crítica, vem endossar todo um contexto de como a geopolítica se envolve com a sociedade e a educação fazendo uma “ponte” entre ambas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação é algo que detém o poder do conhecimento. Governos, empresas e sociedades necessitam conhecer as realidades em que se situam. Essas entidades utilizaram e ainda utilizam esta ferramenta, seja para o benefício do coletivo bem como também para os interesses particulares.

A informação sintoniza o mundo. Cada onda ou partícula, participa na evolução da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referêcia o homem ao seu destino (BARRETO, 1994).

Antes as informações eram restritas a um grupo de pessoas próximas a convivência, ao ocorrer a invenção tecnológica mudou-se todo o processo de transmissão da informação e conseqüentemente o modo de pensar das pessoas.

Dentro da geopolítica, sempre houve e sempre haverá pessoas que manipulam a informação para os interesses pessoais e de órgãos públicos opressores. Esse controle pode ser feito de maneira mais direta, colocando abertamente seu objetivo e buscando os resultados que nem sempre atendem os interesses democráticos. Também podem ocorrer de forma sutil, quase inconsciente, buscando à partir de detalhes minuciosos construir ou desconstruir uma ideia já formada coletivamente sobre um determinado aspecto ou valor, manipulando boa parte da sociedade e introduzindo as informações de acordo com os seus interesses.

A manipulação de informações gera conflitos entre a própria sociedade com as camadas sociais e, inclusive, a mudança de governos por conta de interesses coletivos serem contrários aos interesses pessoais de entidades da imprensa. A influência da mídia na Geografia é perceptível pelo fato de que sempre a sociedade se transforma nas concepções e nos critérios definidos por parte da própria mídia.

Os acontecimentos na mudança do sistema governamental é uma mostra de que a geopolítica tem uma característica mutável devido ao surgimento de novas informações. A informação que só um grupo ou a sociedade em geral possui é detentora de uma nova estratégia que poderá definir uma nova geopolítica nos próximos anos, isto inclui a territorialidade de países que entram em conflito constantemente. Os novos territórios geográficos entram em conjunto com a mídia, pois ela transmite a informação de acordo com o sujeito que a recebe. Este sujeito pode filtrar ou não, cabe a capacidade dele de trabalhar isso e possuir uma consciência crítica desta nova informação.

Existe um grande paradoxo, onde a educação, enquanto agente de produção de conhecimento e de aspectos críticos acaba sendo influenciada por um sistema político maior e mais complexo, muitas vezes condicionando a sua composição e o seu processo. Por outro lado, a educação também pode ser vista como um elemento de mudança e de solução de

problemas, capaz de propor e de condicionar novos caminhos para a sociedade no que concerne o contexto geopolítico.

REFERÊNCIAS

- BADAWY, Adam; FERRARA, Emilio; LERMAN, Kristina. Analyzing the digital traces of political manipulation: **The 2016 russian interference twitter campaign**. In: 2018 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining (ASONAM). IEEE, 2018. p. 258-265.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. São Paulo em perspectiva, 1994, 8.4: 3-8.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1966.
- CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação**. WWF Martins Fontes, 2015.
- DA SILVA, Ellen Fernanda Gomes; DE BARROS SANTOS, Ms Suely Emilia. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. 2009.
- DEFLEUR, Melvin L; BALL-ROCKACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- GILBOA, Eytan. Diplomacy, in the media age: Three models of uses effects. **Diplomacy & Statecraft**, v.12, n. 2, 2001, p.1-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09592290108406201>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- LADEIRA, Francisco Fernandes & LEÃO, Vicente de Paula. **A influência dos discursos geopolíticos da mídia no ensino de Geografia: práticas pedagógicas e imaginários discentes**. 1. ed. CURITIBA: CRV, 2018. v. 1. 272 p.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O olhar distanciado**. Lisboa: Edições 70, 1986.
- MOÏSI, Dominique. **A geopolítica das emoções: como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- MERTON, Robert K.; LAZARSFELD, Paul F. **O turno da noite**. In: LIMA, Luiz Costa (sel.). Teoria da cultura da massa. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TUATHAIL, Gearóid Ó.; DALBY, Simon. (Orgs.). **Rethinking Geopolitics**. New York: Routledge, 1998. In: NOVAES, André Reyes. Geopolítica e Imprensa: Richard Edes Harrison e o papel dos Mapas Midiáticos na História da Geopolítica. Revista Geonorte, v. 7, p. 26-47, 2015.